

Começa a urbanização de áreas empresariais

Marcella Oliveira

Começou ontem a urbanização de três Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs) em Ceilândia. A primeira contemplada foi a do Centro-Norte, das quadras 1 a 4, onde serão feitas obras de asfaltamento, meio-fio, estacionamento e drenagem pluvial, que ficarão prontas em 120 dias. O investimento será de R\$ 9,4 milhões nessa primeira ADE. Até o fim do ano, as outras duas também serão urbanizadas.

A área tem 210 mil metros quadrados e 611 terrenos. Hoje, só 70 estão ocupados. A região foi criada há mais de cinco anos e atraiu pequenas empresas. No entanto, a falta de infra-estrutura já afastou clientes e também empresários. Em meio a poeira ou lama, dependendo da época do ano, os empresários que ficaram por lá tentam manter seus negócios.

Com essas obras, o governo do Distrito Federal quer oferecer melhorias a essas empresas e, em troca, espera que sejam gerados novos empregos para diminuir o desemprego atual do DF, que atinge cerca de 220 mil pessoas.

– Nesta ADE em Ceilândia, apenas 20% dos lotes estão regulares. Com a infra-estrutura, faremos a a parte do governo e vamos cobrar. Queremos criar empregos em Brasília através da força produtiva – disse o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico, Paulo Octávio.

De acordo com o presidente da Associação Comercial da Ceilândia, Ronaldo Vinhal, a obra é fun-

damental pois vários comerciantes investiram no local e sofrem com a dificuldade de acesso.

– Essa obra vai resgatar a auto-estima dos pequenos empresários que se instalaram aqui e trazer investimentos. A gente acredita que agora essa região vai realmente dar certo – disse Vinhal.

O investimento total na expansão econômica este ano é de R\$ 60 milhões e contempla outras cinco ADEs, que são regiões que recebem incentivo do governo. Atualmente, existem 22 ADEs no DF. Além da Centro-Norte, serão urbanizadas a ADE do Setor de Indústrias de Ceilândia e a ADE da Placa das Mercedes. A fiscalização nos lotes do Pró-DF será intensa.

– Estamos fazendo nossa parte, essa obra é muito cara e os lotes serão valorizados. Mas não vou deixar isto aqui virar especulação imobiliária, em que um empresário pega o lote pelo Pró-DF a 10% do seu valor, faz um galpão, fica com as portas sempre fechadas e não gera emprego. Quem não criar emprego sairá e vamos buscar empresários dispostos a nos ajudar – disse Arruda.

Arruda voltou a dizer que gostaria que as obras do GDF andassem mais rápido. Com muita pressa para ver resultados, na semana passada, o governador chegou a exonerar um diretor da Novacap por causa de um atraso de 15 dias em uma obra em Santa Maria.

– A gente tenta fazer as coisas mais rápido e o governo é mais lento do que gostaria, mas eu sou apressado mesmo – comentou.

Arruda insiste: gostaria que as obras do GDF andassem muito mais rápido